

# PERCEPÇÃO SOBRE FAMÍLIA E PROJETOS DE VIDA POR JOVENS EM CONFLITO COM A LEI

Renan do Nascimento Leite, Débora Cristina Fonseca, Campus de Rio Claro, Instituto de Biociências, Ciências Biológicas Integral, renan.n.leite@unesp.br, Bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: *liberdade assistida, medidas socioeducativas, relações familiares*

## Introdução

A adolescência, tal como a infância, se constitui em uma categoria que deve ser entendida como construída historicamente e que possui múltiplos aspectos. Assim, jovens em conflito com a lei, constituem um grupo que vive a adolescência de forma particular. Se encontram em processo de marginalização<sup>1</sup> e possuem seus direitos negligenciados pelo Estado, colocando-os quase que inteiramente sob responsabilidade da família. A família moderna, nesse cenário, deve ser entendida como uma instituição, também constituída historicamente e que possui suas raízes na formação da propriedade privada<sup>2</sup>. Assim, para se pensar a inserção social de jovens em conflito com a lei é necessário pensar nas famílias desses jovens e na construção de um projeto de vida que faça sentido e garanta seu desenvolvimento. A construção de projetos de vida de jovens e adolescentes é atravessada por diversos aspectos sócio-históricos e, para que seja realizada com efetividade, tais aspectos devem ser compreendidos em sua totalidade, de forma dialética.

## Objetivo

A pesquisa teve como objetivo investigar e analisar como os jovens em conflito com a lei percebem suas famílias, de forma a contribuir para a compreensão e construção de seus projetos de vida.

## Material e Métodos

Os participantes da pesquisa foram jovens que estavam cumprindo medidas socioeducativas (MSE) em meio aberto no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). Trata-se de pesquisa qualitativa, com a realização de oficinas temáticas (pesquisa-intervenção) quinzenais com três grupos de jovens (cerca de 10 jovens por grupo). A partir dos encontros com os grupos, alguns jovens foram convidados para a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com objetivo de discutir os significados de família por eles construídos. Além disso foi aplicado questionário sobre família aos responsáveis dos jovens, para comparação das respostas com o que foi dito pelos jovens nas entrevistas. Os dados foram organizados e analisados sob a análise de conteúdo de Bardin<sup>3</sup>.

## Resultados e Discussão

Após a análise dos dados coletados, foi possível chegar em três categorias de análise: 1) Concepção de família e relações familiares; 2) Família e ato infracional; 3) Família e projeto de vida. Na primeira categoria, em relação a concepção de família, foi possível verificar que a maioria dos jovens considera sua família pessoas de confiança e que convivem com eles, incluindo aquelas que não possuem vínculos sanguíneos, sem excluir parentes consanguíneos. Além disso, a relação com a família é muito centrada na figura da mãe, considerada como a pessoa mais próxima do jovem em vários casos. Em relação ao ato infracional, é possível verificar que vários desses jovens (e responsáveis) já observaram violências nas suas famílias, além de possuírem familiares que já passaram pelo sistema prisional ou pela socioeducação. Ao se tratar da família no projeto de vida, é marcante a vontade dos adolescentes de se construir uma família. Vontade essa que possui uma noção incipiente de planejamento, em que os jovens buscam não cair na “desestruturação familiar”. Por fim, a culpabilização da família trabalhadora, caracteriza o familismo<sup>4</sup> presente na política social brasileira, que coloca no âmbito particular, problemáticas que são frutos da desigualdade social gerada pelo sistema capitalista.

## Conclusão

Mostrou-se necessário um diálogo entre os desejos desses jovens — que incluem a formação de família — e a construção de seus projetos de vida durante e após a medida socioeducativa. Assim, é possível pensar em um futuro que fuja do ato infracional para a vida dos adolescentes. Lembrando sempre dos limites impostos pelo capital que, apenas em sua superação estrutural, trará as condições necessárias para o desenvolvimento integral e a formação *omnilateral* dos jovens.

## Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq pelo financiamento e ao CREAS.

1 Castel, R. *Caderno CRH*, 1997, 26/27, 19-40.

2 Horst, C. H. M. *Tese (Doutorado em Serviço Social)* 2018.

3 Bardin, L. *Lisboa: Edições 70*, 1977.

4 Horst, C. H. M. *Rev. Libertas*, 2020, 20, 392-414.